YASMIM NASCIMENTO BARBOSA

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.112-115>

Quem sou eu? Como cheguei aqui?

Yasmim Nascimento, 17 anos, sou natural do município de Recife no Estado de Pernambuco. Vim de família humilde dos berços da periferia, minha mãe empregada doméstica e meu pai pedreiro. Venho por meio desse pequeno texto exposto neste livro contar-lhes um pouco da minha trajetória acadêmica como menina periférica. Desejo uma boa leitura a todos e todas.

No dia 17 de agosto de 2003 em Recife, Pernambuco, por volta das 16 horas da tarde nascia Yasmim Nascimento Barbosa, ou seja, eu. Agora irei contar-lhes um pouco da minha trajetória até chegar aqui.

Até o meu 7º ano do Ensino Fundamental II, não era uma menina muito ligada aos estudos, gostava mesmo de brincar, jogar bola. Queria passar a tarde na rua correndo e rindo, mas a nossa hora chega e precisamos estar atentos quando os nossos sonhos nos recrutam para entrar na batalha, e assim eu fiz.

Assim que ingressei no Ensino Fundamental II, conheci uma pessoa que mudou minha vida toda, minha melhor amiga Andreza. Nos conhecemos por acaso, e apesar das diferenças nos tornamos amigas, melhores amigas.

Sempre estudei em escolas públicas, e todo ano os alunos participavam de olimpíadas de todos os tipos, mas foi no meu oitavo ano que comecei a participar mais ativamente, especialmente as de exatas; ganhei algumas, não foram muitas.

No oitavo ano eu e Andreza começamos a participar de torneios, competições e na criação de projetos. No final do ano ganhei a minha primeira medalha em um torneio

de ciências, e lembro-me que quando segurei aquela medalha pensei: “eu consegui isso, essa medalha é fruto do meu esforço e dedicação”.

Ao chegar em casa, minha mãe, que me esperava ansiosa para saber o resultado, avistou a medalha em meu pescoço e vibrou junto comigo. Da mesma forma fizeram minhas irmãs, madrinha e irmãos. Quando eu vi as pessoas protagonistas de toda a minha história felizes e vibrantes daquele jeito, só tinha certeza de uma coisa: “é isso que quero pra minha vida.”

Foi então que cheguei ao nono ano e minha mãe, irmãs e madrinha me questionaram se iria fazer vestibular ou continuaria os estudos em escola estadual. Decidi que iria fazer vestibular. Mas qual curso? O que eu realmente queria fazer? Do que eu realmente gosto?

Sempre digo que puxei isso da minha irmã Lilian, pois não me prendo a um único tipo de conhecimento, quero conhecer de tudo sem me prender à “minha área”, atuar em tudo que eu puder. Então foi ali que comecei a pesquisar sobre escolas técnicas de nível integrado e nesse mesmo ano encontrei meu quarteto da amizade. Éramos as “nerds” da sala e melhores amigas.

A nossa escola foi convidada pelo Instituto Ricardo Brennand do Recife para a confecção de uma pesquisa, nascendo assim o nosso projeto: “Plantas e tratamentos medicinais do bairro da Várzea”. As representantes escolhidas pela Professora Solange para representar o trabalho nas feiras de conhecimento eram eu, Andreza e Renata. Levamos esse projeto a nível nacional e dentre 60 projetos tivemos a honra de ganhar o segundo lugar. Mas, enfim, acabou o nosso tempo, saímos da escola e o nosso projeto já não era mais nosso.

Depois de passar um ano me preparando, chegou a hora de escolher e decidir qual instituição de ensino queria ingressar e em qual área queria seguir carreira. Nesse mesmo ano comecei a participar da robótica, não competia nos torneios com uma equipe, apenas participava do clube. Percebi que queria aquilo para mim, algo relacionado a robótica, que fosse ligado a construção, tecnologia, era isso que eu queria.

Foi então que uma professora me indicou o curso de mecânica industrial no IFPE-Recife (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco), e fui pesquisar para entender melhor e me encantei, soube na hora que era aquilo que eu queria.

Alguns dias depois da inscrição e perto da prova, estava conversando com minhas amigas até que perguntei para minha melhor amiga, Andreza, se aonde eu estivesse ela estaria junto comigo, pois eram raras as vezes em que nos separávamos. Perguntei para ela qual curso tinha escolhido fazer no IFPE, e por ironia do destino ela havia escolhido o mesmo curso que eu, ambas estávamos com o mesmo propósito, foi

engraçado, pois tínhamos colocado o mesmo curso tanto no IFPE quanto no ETE (Escola Técnica Estadual).

No final do ano de 2018 fizemos a prova, e lembro que fiquei muito ansiosa pelo resultado, pois estudar no IFPE já havia se tornado um sonho, repetia para mim todos os dias: “eu preciso entrar nessa instituição, eu quero ser uma dessas estudantes reconhecidas internacionalmente por grandes descobertas!”.

Então em Janeiro saiu o resultado: eu havia passado no IFPE. Foi o dia mais feliz da minha vida. Minha mãe, minhas irmãs, madrinha, no telefone, todos nervosos ao meu lado esperando ansiosos para saber, e quando vimos meu nome e a palavra APROVADA, foi motivo de festa.

Enquanto eu, minhas irmãs e madrinha pulávamos e gritávamos, minha mãe chorava, então, senti um *déjà vu*, cada lágrima e sorriso que eu via no rosto delas eu sabia que eu estava fazendo aquilo que elas sonharam pra mim, sensação que me traz paz e uma alegria indescritível. Mas festa mesmo foi quando descobri que minha melhor amiga também havia passado, e estaríamos juntas novamente.

Então o primeiro sonho de muitos estava se concluindo, primeiro período do Ensino Médio, o período para nos acomodarmos com a metodologia de ensino do IFPE. No começo foi complicado, mas eu sabia, tinha certeza de que não estava vivendo o meu sonho, não era aquilo que eu queria, apenas ir para escola estudar, assistir aula e pronto? Não! Queria mais, queria atividades extracurriculares, que me proporcionassem correria, desafios e me trouxessem autonomia.

Foi então que eu e Andreza começamos a procurar pessoas que pudessem nos ajudar com isso. No início queríamos uma equipe de robótica, então um colega nosso de eletrônica nos apresentou o PDV (Programa Internacional Despertando Vocações) e nós passamos a frequentá-lo com o intuito de trabalhar com a robótica, e assim conseguimos. Descobrimos que o programa tem muito mais a oferecer e que não devíamos nos prender apenas a robótica, temos que estar abertas a todas as oportunidades.

Começamos a participar mais ativamente das atividades do programa, e ali sim, estávamos sentindo como se estivéssemos cumprindo as metas que sonhávamos. Decidimos ficar mais atentas às oportunidades, começamos a fazer monitoria, olimpíadas e projeto de pesquisa, sem, contudo, esquecer da nossa meta, que é a robótica.

Em janeiro de 2020, fiz estágio na FIOCRUZ- PE (Fundação Instituto Osvaldo Cruz de Pernambuco), como jovem mini cientista e fui incentivada a participar pela minha irmã, Talita.

Hoje sou essa menina, estudante, pesquisadora, cientista e curiosa que sonha e não deixa oportunidade passar despercebida. A luta não é fácil, mas me dar por vencida é mais difícil ainda.

Como menina da área de exatas e tecnologia, quero ser assim como foi Valentina Tereshkova, Katherine Johnson, Ada Lovelance, Marie Curie e Malala Yousafzai. Sonho em ser lembrada por um grande feito que contribuirá de forma positiva para a humanidade, e como mulher, sei que não é fácil, mas sempre farei o meu melhor. Eu espero isso de todas as meninas: o conhecimento e a educação transformam o ser humano, mas o conhecimento vindo de uma mulher pode mudar o mundo. Aqui me despeço, mas antes de encerrar gostaria de fazer alguns agradecimentos.

Primeiramente gostaria de agradecer à minha mãe Miriam Maria, que sempre fez até o impossível, e muito além, para que eu chegasse onde estou hoje. Mulher que sempre limpou o chão de pessoas que a humilharam; a força que ela representa para mim é indescritível.

Agradeço à minha madrinha Marcia, que, assim como a minha mãe, sempre esteve do meu lado, me apoiou, fez e faz até o impossível por mim. Às minhas irmãs que da mesma forma sempre me posicionaram e me prepararam para ser quem sou hoje: uma menina preparada para o mundo que me espera. À essas mulheres eu dedico todas as minhas conquistas e lutas diárias, elas me ensinaram que não basta ser mulher, precisa mostrar o que é ser uma.

Também agradeço aos meus irmãos Helielson e Stênio, que todos os dias me alegram quando dizem que me enxergam como inspiração e sempre estiveram do meu lado, são um dos motivos que me mantem forte. Obrigada ao meu pai Helion, que sempre me apoia.

De modo especial, agradeço aos profissionais da educação, queridos professores, que mais do que uma sala de aula, são sábios que passam pela nossa vida e deixam uma marca de pessoas que criam seres mais sábios capazes de mudar o mundo. Um professor é um grande amigo que vem lhe oferecer a água da fonte da vida, você é convidado a beber e desfrutar dos segredos que ela traz, mas a forma como irá usufruir dela, só você sabe.

Obrigada a todos os professores e professoras, que até hoje são grandes amigos e amigas minhas. Se hoje sou essa inspiração para algumas pessoas, vocês são a minha maior, meus eternos agradecimentos a todos. Obrigada aos meus amigos e amigas também que fizeram e fazem parte dessa jornada, desejo sucesso a todos e todas.

Obrigada ao IIDV e ao PDV por todas as oportunidades que vem me proporcionando e me fazem crescer cada dia mais na minha trajetória acadêmica. Só posso encerrar dizendo que sinto gratidão por tudo e que o futuro nos espera, então devemos arrumar a casa para a sua chegada.